

PROPRIETARIOS  
 João Pedro de Sousa  
 e Lyster Franco  
 DIRECTOR POLITICO  
 João Pedro de Sousa  
 DIRECTOR LITTERARIO  
 Lyster Franco  
 EDITOR E ADMINISTRADOR:  
 JOÃO PEDRO DE SOUSA  
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

# O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo  
 RUA 1.ª de Dezembro  
 FARO  
 ASSINATURAS  
 Mensal ..... 30 Centavos  
 COMUNICADOS E ANÚNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

## AMBIÇÃO

A ambição contém muitos segredos e loucura.  
 Stasport.

A ambição, como o orgulho, justificado e justificável, constitui uma das molas mais poderosas que podem mover a Humanidade. Não há sentimento ou paixão a que deva mais aperfeiçoamentos e progressos, nem também maior soma de angústias e de crimes. Os pensadores, que se entregam a profundas especulações da alta metafísica transcendental, registam que houve motivos graves e ponderosos para que a ambição assim surgisse tão forte e, por vezes, tão desmedida, na alma dos homens, e, de raciocínio em raciocínio, estabeleçam uma especie de conta corrente relativa ao que a ambição pelos seculos adeante tem produzido de bom e de mau.

E' instrutivo e edificante esse balanço.

A ambição, é certo, tem transformado povos pouco numerosos no início da sua agremiação e mal dotados pela natureza em nações grandes e prósperas, mas, como escreve madame de Stael, a ambição não só desnatura o coração, mas é ainda, no celebre verso de Lebrun, o tonel das Danaides.

Ensina-nos a experiência que, sempre que uma nação atinge um demasiado grau de poder e que principia a tyrannizar e a absorver as vizinhas, mais fracas, começa o seu periodo de decadência. A declinação é, nessas circunstâncias, tanto mais rápida quanto o fastigio a que a elevaram foi produto da desmedida ambição de um só homem.

Enxameiam as provas.

Desprezemos os exemplos que nos facultam os povos hindus, os egípcios, os assírios, todas as nações orientaes; demorem-nos apenas o bastante para citar as consequências das rivalidades de Esparta, Athenas e Thebas e os resultados da aspiração ao mando supremo de Sylla e Cesar, de Marco Antonio e do Pompeu; como as loucuras de Commodus em Roma se segue a anarquia militar e a perseguição insensata de Diocleciano a vitória definitiva do cristianismo.

Não são menos significativas as relações que nos obriga a tirar essa «maitresse de la vie», a História, quando nos patenteia nos acontecimentos da Idade-Média as ambições formidáveis do tempo dos merovingios, a astúcia dominadora de Mahomet, o poder incomensurável de Carlos Magno, a queda deprimente dos carlovingios, a monstruosidade despótica do feudalismo, a soberania onipotente da Igreja, a loucura dispendiosa das Cruzadas e, como para manter o necessario equilibrio de que nunca se esquece quem fiscalisa as paixões dos homens, o povo inglez impõe a sua carta ao rei João e o renascimento intelectual desponta e constitui um solido coeeficiente de correção aos desmandos ambiciosos dos depositarios da autoridade.

Prosegue então mais rija e tenaz a luta entre as instintivas tendências da maioria das creaturas para o despotismo e a ancia sempre crescente dos oprimidos para a liberdade. O prelúdio, que se digladiava na arena de cada cerebro, empon-

ga a Humanidade inteira. A briga perpetua-se até á eternidade. O que hoje apregôa como ideal aspiração ser livre, arvora-se amanhã em intangível e irreductível autocracia.

Assegura Diderot numa das suas obras: «A historia dos reis é o martiriologio dos povos». Ha, porém, quem seja mais culpado que os soberanos cegos ou sanguinarios: São os seus conselheiros cheios de ambições inconfessáveis, são aqueles que para se elevarem a si, para satisfazerem os caprichos de uma estulta vaidade, para saborearem a ambrosia envenenada das lisonjas, para contemplarem diante de si um tapete de dorsos curvados em arco, para ver a turba saudando-os num momentaneo acesso de entusiasmo, não hesitam em provocar conflitos sangrentos, em perturbar o paiz que deviam servir e defender até os seus alicerces, até as obras mortas da nau cuja pilotagem lhe foi confiada.

Não ha estadista, digno desse nome, sem ambição. Richelieu, Cromwell, Mazariño, Pitt, Metternich, Fox, Robespierre, Bonaparte, Pombal, Cavour, Bismarck, etc., não fazem excepção a esta regra, mas todos os verdadeiros estadistas subordinaram sempre a sua ambição pessoal ao interesse, á gloria, á integridade do seu paiz. A veemente idolatria das multidões traduz-se dentro em pouco numa volubildade ainda mais inconstante que a fantasia de uma mulher leviana: Quem quer que, como o mitologico Prometheu, escala o céu para de lá arrancar o fogo do poder e o brande depois qual novo Jupiter tonante, tem os dias da sua popularidade contados. Das culminancias e incensos da vitória deprecia-se o apelo dos doestós e ultrages da derrota. A ingratidão dos reis e a ingratidão dos povos igualam-se. Depositarios ambos de poderes adversos nivelam-se na recompensa concedida aos que muito trabalharam por eles. Só os descendentes de uns e doutros reconhecem a injustiça praticada no passado, mas nem por isso se emendam com relação aos contemporaneos no presente.

Richelieu, sem o qual a Austria esmagaria a França, finou-se detestado pela nação a quem salvára; Cromwell voltou contra si os seus mais fanaticos partidarios e Monk surgiria mais cedo se a morte o não ceifasse; Mazariño desceu á cova com uma litania de maldições, á guisa de cantico fúnebre; a Fox acusaram-no de traidor; Robespierre, a alma da Revolução, succumbiu no cadafalso, com as maxilas despedaçadas, insultado por aqueles a quem beneficiára; Pombal extinguiu-se no exilio, mordido, abocanhado pela inveja de uma matilha de ineptos; Bonaparte expirou num rochedo abandonado, vendido, por todos a quem enriquecera e nobilitára; Bismarck, para não prolongar a lista, despedido como um criado pelo neto do homem a quem fizera imperador, faleceu no desterro de Friedrichsruhl.

Não é facil refrear a ambição, e loucura seria exigir o impossível. Mais ainda convem aproveitá-la. O maior barranco a superar consiste exactamente nesse aproveitamento. Torna-se necessario que os ambiciosos saibam educar, orientar,

conduzir a sua ambição e que a nação a que eles pertencem superintenda sensata e patrioticamente na forma como a expandem. A ambição é como o zelo num bom servidor: O amo deve utilisá-lo emquanto o beneficia, mas não consentir nunca na inversão dos papéis, nem que exceda uns certos limites.

Quando a ambição de um estadista ou estadistas serve principalmente para opôr uma inexpugnável barreira ás ambições estranhas, ás que veem do exterior, ás que ameaçam mutilar a inteireza da patria, então essa ambição santifica-se com o que ha de mais ilcito e sublime no coração de um patriota.

### CANCIONEIRO DO POVO

Se te amo tenho guerra,  
 Se te deixo tenho dor,  
 Antes en quer ter guerra,  
 Que deixar-te, meu amor!

Por mais longe que tu estejas  
 Nunca te posso esquecer;  
 O amor que é verdadeiro  
 Dura sempre... até morrer!

As nuvens correm depressa  
 A lua vai devagar;  
 Cedo a trist'za começa,  
 Tarda a ventura a chegar.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Adesões

A proposito da noticia que no ultimo numero aqui demos, sobre as adesões dos srs. Lázaro de Sousa Costa, José Machado, António de Sousa Botinas e Agostinho de Barros Chaves, de S. Braz de Alportel, ao Partido Republicano Português, escreve-nos o sr. Lázaro de Sousa Costa, manifestando o desejo de «er por nós feita a declaração de que nunca ele nem os demais nossos presados correligionários defenderam outra politica a não ser a do Partido Republicano Português».

Aqui fica satisfeito o desejo do nosso illustre amigo.

#### Uma biografia original

Passando Maximo Gorki, ha pouco, por Berlim, um jornalista, prevendo-lhe a morte proxima, pediu-lhe umas notas biograficas. Gorki, quasi moribundo, sempre ao lado do seu medico, compreendendo o intuito do jornalista, lançou-lhe um olhar que fazia pena. Depois, tristemente, pegou num lapis e ele proprio traçou este esboço doloroso da sua vida.

1862, nascido em Níle-Nov-gorod; 1878, aprendiz de sapateiro; 1879, aprendiz de desenhador; 1880, ladrão e creado de bordo; 1883, operario numa fabrica de biscoitos; 1884, carregador; 1885, ajudante de padreiro; 1886, comparsa de teatro; 1887, vendedor ambulante de frutas; 1888, tentativa de suicidio; 1889, bridade de p. dras para estradas de ferro; 1890, escrivão de advogado; 1891, operario de uma salina e vagabundo; 1892, publica a primeira comedia; 1904, a celebridade, a riqueza.

E talvez da a poucos dias se feche a lista com 1914—a morte.

#### Respondendo

Um republicano de Loulé, cioso do bom nome deste regimen que ajudou a implantar, por meio da propaganda honesta, formula-nos estas duas perguntas:

1.ª—Um individuo que seja farmacutico no seu concellio, pode ahi desempenhar legalmente o cargo de administrador?

2.ª—Um individuo que, sendo vereador da camara municipal, aproveitou essa qualidade para tentar receber do tesoureiro uma conta de medicamentos que não fornecera, pode ser administrador do concellio?

A resposta é muito simples: Se a lei impõe, como de facto impõe, ao administrador do concellio a obrigação de fiscalisar o serviço das farmacias, não pode um farmacutico, sendo administrador do concellio, convencer de que fiscalisa honestamente a sua farmácia, e porque assim é, varias resoluções ministeriaes tem estabelecido a doutrina de que os farma-

ceuticos estabelecidos num concellio não podem ahi ser administradores.

Quanto á segunda pergunta, não se trata propriamente de um caso de ordem juridica, mas, sim de ordem moral, mas, enfim, como também dentro da nossa missão de jornalistas cabe o direito e o dever de moralisar, sempre diremos que um individuo que pratica um ato desta natureza, tão melindroso, tão sujo e repugnante, perde toda a cotação moral, e deve portanto ser inibido de exercer um cargo de semelhante gravidade.

Mas haverá em Portugal algum chefe de distrito que tenha como seu delegado um homem nestas condições? Era também o que faltava! E que diz a isto o sr. governador civil do Algarve? Será possível?!!!

#### Minha de rubis

No mar das Antilhas, nas costas da America Central, existe um grupo de pequenas ilhas que, pela sua forma, é chamado Triângulo. Nessas ilhasinhas, que são um verdadeiro paraíso, desembarcou ha pouco tempo um aventureiro pesquisador de ouro, que não encontrou este precioso metal. Em compensação, porém, encontrou uma mina de rubis.

Davidando de tanta fortuna, mandou para Nova York um pacote de pedras, para serem analisadas.

O pesquisador foi victima da febre amarela e morreu antes de receber a resposta, levando para o tumulo o segredo do sitio da mina.

Um dos parentes possui um mapa com sinais misteriosos e conseguiu interessar uma sociedade, e, dentro de pouco, sairá uma expedição de engenheiros inglezes em caia do tesouro.

#### Efemeride

Ha por ahi creaturas que, feitas autoridades administrativas por este simulacro de ministerio, esfregam as mãos, de contentes, e premeditam grandes coisas. O' meninos! Pois não vedes que tudo isto vos indica já as portas da ruína? Não vedes que é ridicula e efemera a vossa situação, com um governo que já estrebucha e que certamente não dura quinze dias?

#### Drama de elumes

Em Nancy (França) um negociante de sedas, de nome Julio Timet, foi ultimamente abandonado pela amante, uma linda rapariga de nome Julia Llevant, que ao deixá-lo, se empregou como «camarera» num café.

Ora numa das noites ultimas, Timet, entrando no café aludido e deparando com Julia, sentida junto de um freguez de quem estava aceitando os galanteios, cego pelo ciúme, puxou de um revolver e matou-a com tres tiros, suicidando-se em seguida.

#### Outra vez na lua

Um caso muito curioso: Diz-se á boca cheia que o sr. dr. José Antonio dos Santos, horas antes de tomar posse do cargo de administrador do concellio, já tinha nomeado os novos regedores da Sé e de S. Pedro.

Outro caso também digno de musica: O sr. administrador do concellio, que nomeou os regedores evolucionistas da Sé e de S. Pedro, deixou-os tomar posse dos seus logares e entrar em exercicio das suas funções, antes de ser comunicada aos anteriores a sua demissão.

Conclusão: Ditadura arte nova, de via reduzida, e falta de ponderação, que é a divisa do evolucionismo extra-partidario.

#### Sinal dos tempos

Nós, os algarvios, já por cá temos um governador civil evolucionista e um chorlho de administradores e regedores da mesma grei politica. E o deslante chega a tal desaforo, que as nomeações recaem logo nos mais reconhecidos almeidistas, sem que para isso haja uma fingida recusa, um disfarce, uma contemplação qualquer pela moralidade do regimen e da situação a que o sinal dos tempos dá o pomposo nome de extra-partidaria.

E agora, que o caso é muito diverso daquele que se dava na governação democratica, em que as autoridades tinham logicamente a feição do seu partido, já os evolucionistas não berram nem gritam, já os evolucionistas não instinam que as eleições vão ser uma farça, já os evolucionistas não blasfemam contra presumidas violencias, já os evolucionistas não insultam as autoridades partidarias nem reclamam contra elas a sua immediata substituição por outras que possam garantir umas eleições liberrimas!

Impostores! Incoerentes! Hipocritas!

## A Festa da Arvore

Consoante estava determinado, realizou-se no ultimo domingo em todo o paiz a Festa da Arvore, patriótica iniciativa do Seculo Agricola, cooperada brilhantemente pelo professorado primario.

Nesta cidade, a Festa da Arvore, que teve este ano um caracter essencialmente escolar, revestiu grande lusimento, realçando-se no edificio onde se encontravam instaladas as escolas centrais, em cujo quintal foram plantadas as arvores.

Eis o programa da simpatica festa que deixou muito bem impressionados quantos a ella assistiram:

### I PARTE

Sessão solene.—Arvoraram a Bandeira Nacional no edificio das escolas e alunos de ambos os sexos. No ato da entrega da Bandeira foi recitada a poesia A Bandeira da Republica, pelo aluno José Alzaidre Costa. Durante o tempo que levou o jogar da bandeira, foi cantada a Portuguesa pela escola central feminina. Discursos:—pelos srs. dr. João Pedro de Sousa, inspetor escolar, professores Cruz, Azinbeira e Honorato Santos. Hino do Arvore:—canto, pela escola central masculina. Discursos infantis:—pelos alunos Eurico dos Santos e Olindo Pedro Marmota, da 4.ª e 2.ª classes. Regresso ao lar:—canto, pela escola central feminina. Poemas:—O coo, pelo aluno da 4.ª classe, Manuel dos Santos Jesus. Os passarinhos, pela aluna da 3.ª classe, Maria Tereza Marijos. O desterrodo, pelo aluno da 3.ª classe, Olindo Pedro Marmota. Portugal é lindo, canto, pela escola central feminina. A luz do o. b. c., pelo aluno da 1.ª classe, Manuel João Bumba. As orlhoas, pela aluna da 4.ª classe, Celeste de Jesus Marijos. O sopo, pelo aluno da 3.ª classe, Rui da Sousa Leiria. O pastor, canto, pela escola feminina central. Monologo, pela aluna da 2.ª classe, Apudiana Silva Carapeto. No escola, pelo aluno da 2.ª classe, Manuel Regi-da Sousa. A Festa da Arvore, pela aluna da 1.ª classe, Berta Ema da Silva. Bolota, canto, pela escola central feminina. A arvore, pelo aluno da 4.ª classe, Jacinto da Assunção. No dia do meu primeiro exome, pela aluna da 4.ª classe, Mariana Amelia Machado Santos. A plantação do arvore, (cancão), canto, pela escola central masculina.

### II PARTE

Exercícios de ginástica leuco. Para estes exercicios a escola masculina cantou o Hino da Maria da Fonte e o das Escolas. Plantação das arvores pelas escolas centrais. Para este ato a escola feminina cantou o Hino da Maria da Fonte. Os meninos cantaram o Hino do Arvore.

Terminada a plantação, as classes visitaram as suas salas, em ordem, enruade a Portuguez.

Relação dos alunos que pela sua applicação escolar egeram a Bandeira Nacional: Elvira Antonia Barão, da 2.ª classe, Maria Edmaria Pinto Sousa, da 3.ª classe, Celeste de Jesus Marijos, da 4.ª classe, Mariana Amelia Machado Santos, da 4.ª classe, José Albeirio dos Santos, da 1.ª classe, José Maria da Silva, da 2.ª classe, Antonio Lourenço, da 3.ª classe, e Eurico Santos, da 4.ª classe.

Pelo sr. inspetor foram oferecidas 4 oliveiras do cabo e 4 loureiros regios, viúlos do parque da Pena, tendo o Seculo Agricola também fornecido arvores para a festa.

Presidiu á festa o sr. dr. João Pedro de Sousa que, ua qualidade de presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, foi convidado para isso. Falou muito bem, com completo conhecimento da historia antiga das arvores, especializando a laranjeira, a romeira, a oliveira, a amendoeira, a alfarrobeira, o loureiro, etc., etc. Falou durante meia hora, sempre ouvido com immenso prazer, chamando sempre a attenção das creanças para as passagens mais vivas e importantes do seu discurso.

Falou o professor da 3.ª classe Joaquim Viagas Azinbeira, que foi interrompido bastantes vezes com calorosos applausos, tendo como tema do seu discurso: A escola primaria actual e o progresso que se lhe deve ambicionar para o futuro.

O sr. inspetor também falou muito bem, demonstrando a necessidade de desenvolver o culto pela natureza, e dizendo que as escolas modernas fazem festas que leem por fim inculcar nos alunos uma determinada ideia ou um determinado sentimento, e que por isso a Festa da Arvore é feita para a demonstração daquella teze; elogiou a iniciativa invariavel do Seculo, entregando esta festa ao professorado primario, como sendo aquele que ha de remodelar a sociedade



## Cartas...

Mademoiselle



exponências, informações acerca da sua doença.

Por ele tive a confirmação do que Mademoiselle me dissera, isto é, que o seu coração chegara a inspirar-lhe sérios cuidados, mas que, presentemente, está livre de perigo e a caminho de um completo restabelecimento. Nem sei dizer-lhe quanto me agradece esta notícia. E' que nada me desgostava mais do que saber a vítima predestinada de uma tão grave doença. Sofia, com isso, creia, e não podia habituar-me à ideia de que Mademoiselle, tão cheia de vida, tão bondosa e gentil, estivesse condenada a desaparecer de um instante para o outro, como eu estou, o que, a falar a verdade nada me importa, pelo que diretamente me diz respeito. Nem mesmo a alegria egoísta de saber a sofrer de um mal de que eu padeço desde a infância, mitigava o meu grande desgosto... Mas eu-lhe livre de perigo e a caminho de um longo porvir de prosperidades e venturas! Ainda bem! Felicitosa sinceramente! O meu dia de ontem foi todo consagrado à pintura, que tanto me absorveu que nem me foi possível voltar a sua casa e apresentar-lhe as minhas saudações de despedida. Deligencie, creia, cumprimentar também todos os seus mas não tive um instante disponível. Era já noite cerrada quando de regresso passei na bifurcação da estrada que conduzia à sua linda aldea.

Não imagina o belo efeito do campo àquella hora, sob um luar magnifico a envolver toda a paisagem com o seu mais subtil e diáfano manio de prata. Era linda! Olhei para o aglomerado da casaria, que se destacava ao longe e pensei em si. Que estaria fazendo àquella hora? Talvez lendo... Talvez pensando... Mas! Veja que abuso o meu! Tres folhas de papel! Desculpe-me, sim!

Com a maior consideração e estima, seu muito grato admirador,

Lyster Franco.

## PORTAS

## SONETO

Eu não tenho senhora outro desejo  
Nem dentro do meu peito um outro enlevo.  
Que não seja gozar quanto vos devo  
Por cada sonho alegre em que vos beijo!

Quando fujo de vós, no peito leve  
A queimar-me, o calor do vosso jeio  
E se volto senhora! é porque vejo  
Que a ausentar-me de vós me não atrevo!

Ando preso nas redes perfumadas  
Que de vossos sorrisos se entretecem;  
Ando preso de amor! Preso de medo!

Pois que nessas cadeias delicadas  
Vossos lábios cruéis, beijos esquecem  
E é sina minha amar-vos em segredo.

Ruy Chimeia.

suas flores os lindos caracóis das suas cachecilhas inteligentes, alimentando-os também com os seus frutos!... Isto é uma prova educativa de tão alta capacidade que ninguém o poderá negar.

Com esse exemplo, meus meninos aprendei vós a bem conhecer o que custa obter-se o sustento honroso de cada dia no nosso lar, pois que com o decorrer do tempo, das arvores que agora plantastes, e pelo tratamento que lhe derdes, assim obtereis boa ou má colheita de frutos; isto precisa mente o mesmo que convosco se dará: porque da vossa perfeita ou incompleta educação resultará um bem ou um mal para nós todos!

Quão lindo e encantador não é ver-se desenvolver a arvoredinha que plantamos e que enquanto jovem foi por nós amparada e guiada, visto que se não tivesse sido assim, teria ficado certamente engalhada, de-finhosa, como a nós sucederia se nossas mãos carinhosas não nos amparassem a todos os instantes!... E depois das arvoredinhas crescidas, que prazer e amor não se sente ao ver as flores, poder aspirar por exemplo o cheiro arosado da laranjeira, símbolo da virgindade, assistir à queda das suas pétalas, e ver pouco depois surgir um fruto que cresce, cresce, muda de cor e nos convida a colhe-lo para nosso alimento delicioso!...

Tudo isto encaixa, deslumbra e nos dá felicidade; tudo isto se manifesta cheio de musica harmoniosa e melodia!...

Oli, quão grande é o poder infinito!

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

## O ultimo boquejo

Dizem para ahí que o sr. Pimenta de Castro e o seu ministério vão cair, pelo facto de não terem dinheiro para as despesas das suas passas, nem haver quem lhes confie meia dúzia de escudos.

Que não haja quem lhes empreste dinheiro nem com eles queira fazer quaisquer outros contratos de responsabilidade futuras, acreditamo lo piamente e logo o ficamos supondo, desde que o parlamento, reunido no palacio da Mirra, votou por unanimidade a celebre moção do sr. dr. Afonso Costa, na qual se fixou a doutrina da illegitimidade do actual governo e se preveniram sobre o assunto os incautos do nosso paiz e do estrangeiro.

Mas que o ministério caia não podemos acreditar-lo, porque não faz sentido que possa cair o que não está de pé. O actual ministério, que logo desde principios foi mal visto, por ser uma criação arbitrária, inconstitucional, tornou-se odiado desde que entrou no campo desonroso da ditadura, e foi enão que todo o paiz, com o Parlamento, os corpos administrativos e inúmeras colectividades á frente, o fez cair sobre a lama.

O governo ha muito que caiu. O que lhe falta é o seu ultimo boquejo de asfixia, e este, podemos garantilo, está por dias.

## A cartela do rei Cresco

Um professor de arqueologia americana, Howard Butler, propõe-se fazer proceder a excavações no sítio da antiga Sardinia, com o intuito de procurar a cartela do rei Cresco, da Lidia, cuja riqueza se tornou proverbial.

Que o antigo soberano amontoasse tesouros, admite-se, comenta o jornal que dá esta noticia; mas que elle tivesse uma cartela com agenda, á semelhança dos financeiros, é que nenhum historiador nos havia revelado!

## Pena de Tallão

Tem causado a mais desagradavel impressão a estúpida fobia com que o actual governo está cometendo as suas usurpações e violências, enovalhando a Constituição, contrariando direitos, impondo obrigações ilegais, fazendo demissões, transferências, o diabo a quatro.

Pois siga o sr. Pimenta de Castro o seu caminho, até que, resurgida a normalidade dos poderes, o vejamos transformado em simples lambor de qualquer regimento.

## E é bem feito!

## Numa hora, 160 quilómetros

Nuncia uma folha parisiense que o aviador Guillaux, tendo partido de Savignay-sur-Bray (Oise-et-Cher) ás tres horas e dez minutos da tarde, chegara a Issy-les-Moulineaux ás quatro e 19 minutos. Percorreu numa hora 160 quilómetros.

## Exatamente... o contrario

Uns certos jornaes, conhecidos boateiros, prevendo que a coisa cheirava a estorço e ia alterar os seus planos, levantaram a atoarda de que uma numerosa comissão de officiaes do exercito havia procurado o sr. dr. Afonso Costa, para lhe exigir a immediata retratação do que a respeito da officialidade tinha proferido em alguns dos seus ults discursos.

Claro está que não demos credito a esta hespanholada que se attribuia a esses officiaes, pela razão ponderavel de que todos eles se eximiriam a fazer um papel ridiculo, perante um homem que, tendo feito quaesquer afirmações, era absolutamente incapaz de se retratar. Mas o que á ultima hora nos causou impressionante admiração foi esta circumstancia: Houve officialmente uma grande comissão de officiaes do exercito que procuraram o sr. dr. Afonso Costa, para lhe... prestarem a sua homenagem e o seu apoio.

E aqui está para o que servem as magnificancias dos boateiros: Parvos!

## A moralidade dos tipos

Quando em Portugal estava no poder o Partido Democratico, a boa logica determinava que as autoridades administrativas tivessem a cor politica do governo que as escolhia. Com outro partido teria que succeder o mesmo, e foi sempre assim. Pois os nossos adversarios, só porque as eleições estavam proximas e queriam ter pé de mais tarde vir justificar a sua tremenda derrota com a circumstancia das autoridades serem democraticas, e portanto desafetas á sua causa, berraram e gritaram como possesores contra a existencia de taes autoridades, pedindo o seu immediato sacrificio perante a necessidade de se fazerem umas eleições liberrimas.

As circumstancias politicas operaram entretanto graves modificações, e para solucionar a questao é chamado a toda a pressa a exquisita panacea militar que hoje maldadamente nos governa, sob a chefia teocratica do sr. Pimenta de Castro, e arrasa-se o paiz com as mais estrondosas declarações de que este governo fóra concebido por obra e graça do divino espirito santo, para, absolutamente extrapartidario e livre por isso mesmo de quaesquer influencias extranhas, pegar na lei e andar para deante, até presidir ás eleições.

Vae senão quando, rasgam-se as leis,

moderna num ideal de justiça e humanidade.

Agradou muitissimo o canto cural da es-cola feminina, que foi ensaiado pelo professor da escola normal de Faro, sr. Santos Gomes.

Os alunos da escola central masculina foram educados no canto coral pelo nosso presado amigo e colaborador sr. Honorato Santos, que a pedido do professor regente lhes ministrou aula de canto de ha tonito. Os rapazes cantaram bem, e em toito o teram musica, até ao final da festa, ao re-recerem-se nas classes os 15 quilos de bolachas que a Camara mandou. A ginstica que fizeram agradou muito, o professor Pinto da Cruz é incansavel nisso tudo, e todos gostaram de ver os rapazes, que não descaíram em coisa nenhuma cantando no final os seus hinos favoritos, a *Maria da Fonte* e *Portuguesa*.

A sala onde os alunos recitaram, estava ornamentada com palmeiras e flores, e a um dos lados levantou-se um estrado com tapetes; que era encimado por um trifeu de bandeiras portuguezas tendo na frente uma columna de madeira fina sobre a qual estava o busto da Republica. Esta columna estava ornamentada com rosas brancas muito grandes, de agradável aspecto.

Belção dos alunos que plantaram as arvores: 4.ª classe, Celeste de Jesus Martins, Maria da Assunção Aleixo, Albertina Amires Guerreiro e Maria Tomaz Azevedo, um loureiro; 3.ª classe, Maria Eduarda Pinto Sousa, Vitoria Ana Cruz, Maria Julia Tonjira e Maria Evangelina Peres, uma oliveira; 2.ª classe, Elvira Antonia Barão, Gertrudes Marinha do Nascimento, Maria Luiza da Mata Coelho e Vitoria Lucia Leija, um loureiro; 1.ª classe, Maria Laura Marques Colagui, Candida do Nascimento Duarte, Adozinda Viegas e Delfina Maria Cardosa, uma oliveira; 4.ª classe, José N. Carapeto, Teodoro Coelho, José Paraiso e Mario G. Simões, um loureiro; 3.ª classe, Francisco Ludgero da Palma Fernandes, Antonio José Soares da Encarnação, Joaquim Mendes Cabral e Paulo O. Franco da Cruz, uma oliveira; 2.ª classe, Manuel Rego de Sousa, Joaquim Satiro Albino, João Hermínio Camacho Peres e Ilidio Gonçalves, um loureiro; 1.ª classe, Manuel Aleixo, José A. Ascenção Sando Lemos, Palencio Dias Beziga e José Alexandre Ferreira, uma oliveira.

Discurso do professor regente da escola central masculina de Faro, sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

## Queridos meninos:

## Ilustres cidadãos:

Bela e simpatica, grandiosa e significativa é a festa da plantação da Arvore que hoje se effeita nas escolas primarias do nosso paiz. E' bela e simpatica pelas elementos que a constituem—as crianças, flores e musica:—é grandiosa e significativa pelo fim a que visa—a instrução e educação—que dando-se as mãos no extenso campo do progresso dignificam o caracter civil de um povo. Eis porque dum a outro extremo de Portugal vibra hoje de entusiasmo o peito infantil agitado pela alavanca do progresso; eis porque a mocidade portugueza vem prestar culto á flora nacional, plantando estas arvores e cantando-lhes hinos de louvor. Esta festa, cidadãos, é, na sua simplicidade, uma evidente manifestação de trabalho, paz e amor; é uma viva afirmação do bem e do justo; é uma centelha de civismo; e essa centelha de civismo vem dos fulgores da luz que dissipa as trevas da ignorancia, vem das irradiações do disputar duma nova aurora no horizonte do mundo social. Cidadãos! Para festas desta ordem são poucas e insufficientes as expressões que as enaltecem; mas eu não venho fazer um panegirico, não venho proferir um discurso de estilo elevado e ornado com flores de retórica. Não tenho a competência nem os dotes de orador. Simplesmente direi algumas palavras a estas creações.

Da minha deficiencia peço pois desculpa ao distincto auditorio que vem consubstanciar-se com esta festa e bulicio da innocencia.

E' bem bajam todos pela sua bondade e patriotismo! Bem bajam todos pelo seu amor á escola e ás creações!

## Meus meninos:

## Minhas meninas:

E' objeto da vossa festa o culto da arvore: Vindes aqui para mostrar que o respeito, a admiração e o amor se devem tributar aos seres chamados vegetaes ou plantas.

Em tempos de maior ignorancia os homens olhavam para as arvores com indiferença, tratavam-nas com despreso ou mal-tratavam-nas. Se, porém, assim procediam é porque eram ignorantes ou maus.

Disse judiciosamente alguém que pela jardinagem duma cidade ou vila se conhece o seu grande progresso. E assim é, na verdade.

A arvore é um simbolo; ela recorda-nos os saudosos dias da infancia passada em folgoes á sua sombra; recordando á beira da campá, ela faz lembrar o ente querido cujas cinzas abri repousam; ela traz a ideia dum facto historico de que foi testemunha.

Por tudo isto é a arvore merecedora de

respeito e afeto, de emidades e carinhos.

A arvore é ainda um manancial de beneficios para toda a humanidade: ela oferece-nos alimento, remédios e abrigo; ela dá-nos combustível, carvão, madeira, e materia prima para variadissimas industrias; ela purifica o ar e torna saudaveis os logares doentes; ela afumica os campos e deleita-nos com as suas cores e perfumias.

Ora, se da arvore colhemos tantos beneficios, se dela brota tanta riqueza, não será, pois, um dever, para todos, arborisarmos os campos e cobrimos a terra de matas, florestas e bosques? Não será um dever amalas? Certamente que é. Plantar uma arvore é fraternidade, porque ela mitigará o faminto; é justiça, porque as que nós plantamos são a paga das que já encontramos dispostas; é civismo, porque contribue poderosamente para o bem estar e prosperidade da patria, aumentando a sua riqueza, como diz o poeta no hino que cantais; pois plantar uma arvore é prover a mesa de abundancia de viveres, é criar os materiais para as construções e para o fabrico dos tecidos... é enfim preparar o leito para repousarmos e até o attado onde dormiremos o sono eterno.

Mais ainda: onde existir a arvore, existe a vida, o conforto e a alegria. As arvores, representam o trabalho, a riqueza e a virtude; representam a humidade, a paz e o amor. Seria portanto maldade ou loucura, seria um crime, destrui-las, molesta-las ou descurar a sua cultura.

Por isso já entre alguns povos antigos, onde o valor da agricultura era conhecido, o lavrador era estimado e honrado com distincções e havia leis que obrigavam a cultivar as terras; por isso as cultivam todos os povos civilizados.

Portugal, meus meninos, possui solo fértil e creio, possui um clima excelente e abençoado; mas tem ainda muitos terrenos por cultivar. Devemos arborisa-los e transformar as charnecas e barrocas em florestas e bosques; devemos cumprir o nosso dever conscienciosos dos serviços que prestamos. A arvore nos compensará de todas as fadigas e gastos que com ella tivermos.

E não esqueçades nunca que destruir as arvores é tornar os campos em desertos; não esqueçades que maltratar uma arvore é maltratar uma mãe extrema que nos deu a vida, que nos criou e nos educa. Sede muito amigos das arvores, dispensae-lhes sempre toda os cuidados, trate-as com carinho e amor, para visso bem; para o bem da patria e da humanidade.

## Discurso do sr. Honorato Santos:

## Ex.ªs senhoras e senhores

## Minhas meninas e meninos:

A vida, essa cruz pesadissima que nos arrasta através dos séculos sobre uma bola acidentadissima, cheia de montanhas, de rios, de mares, de principios; e que se balança no espaço infinito ao capricho das leis da natureza, tem horas bem amargas de tempestade, de marilho e de sofrimento em que tudo parece derreir-se!... O ser humano nessas occasiões sente-se trilhado até á alma, e então reconhece bem de frente e a sangue frio a partícula infima que representa cá neste mundo de desprismo, de ingratidões e ambições desmedidas:—ás onmas encapeladas pelo cyclone do destino, françadas de prata e envoltas no manio atterrador da desgraça, atiraram-se de turbilhão, e seu delicadeza, sobre a nau poderosa, rica o sublime da intelligencia, e arremessaram á praia areenta ou lodosa, sem distincção, em fragmentos pequenissimos tudo que de lá para o abismo do esquecimento não pôde submergir-se, mostrando assim, bem claro á evidencia, o que nós somos e valemos perante a sua força herculea que só com um pequeno empurrão tudo que do homem existia desfez em pó, cinza e nada!...

Após a tempestade vem a bonança, e aínda que esta nos nossos dias seja momentanea, pois que as particulas maximas do prazer são, e sempre o foram insignificantes, contudo negavelmente lá momentos felizes na vida!... momentos inescutíveis de prazer e alegria irrefundida de alma, em que o negro ven do azar é substituido por um outro de cor agradávelissima e suave, azul celeste, recamado de estrelas de luz propria, brilhante e innocente, sob o qual livremente, e no trilho da fraternidade, respiramos o ar sublimemente perfumado pelas rosas, pelas violetas, pelos cravos, pelos lírios e pelas açucenas dos jardins da natureza!...

Neste atual momento feliz da minha vida, eu vejo-vos a todos, meus meninos, debaixo da proteção encantadora desse manto azul que idealizo. A alegria sincera, juvenil e doida que entre vós se manifesta, loca-nos a todos até ao fundo do coração, porque vós meus meninos sois sangue do nosso sangue, alma da nossa alma, vida da nossa vida, alegria dos nossos olhos!...

Perante a missão honrosissima de que hoje 7 de março de 1915, fostes encarregados, deveremos curvar respeitosamente a nossa frente, ela é bela, sublime, elevada e inigualavel; a vossa festa da *Plantação da Arvore*, é e será sempre uma festa atraente e simpatica para toda a gente que vê, pois que vós meus meninos, na verdade, debeis florir desta casa de instrução, ideis ser os tutores das arvoredinhas que daqui a pouco ideis plantar, e que amanhã, com o decorrer dos annos servirão de sombra a vossos filhos, perfumando com o aroma das

cometem-se os maiores atropelos, e para se garantir a imparcialidade do voto e a liberdade do ato eleitoral, nomeiam-se governadores civis, administradores e regedores acentuadamente partidarios, em regra evolucionistas, como succede no Algarve, ou monarchicos fanáticos e confesos, como rezam as gazetas que assim acontece lá para o norte.

E é isto um governo extra-partidario? Ora bolas, ora... ora cebo para as eleições liberrimas que se vão fazer.

## Declaração

Tendo-se espalhado que o Partido Democratico de Faro incitara alguns elementos de ordeiros a fazer disturbios, sob pretexto de não dever concordar-se com o aumento de preço dos generos alimenticios, especialmente as farinhas e o pão, e chegando ao proposito e má fé de certos boateiros ao despalte de dizerem que o Partido Democratico delegara mesmo em alguns dos seus membros o encargo de fomentarem esses disturbios, vem a direção do "Centro Democratico" e a Comissão Municipal Politica do mesmo partido protestar contra os insidiosos boatos e fazer a expressa declaração de que o Partido Democratico de Faro tem sido e continuará a ser absolutamente estranho a todos os movimentos que se produzirem naquelle sentido, embora ache justas as reivindicações das classes pobres.

(a) Romão José Infante Sequeira Soares  
Presidente da Comissão Municipal Politica

(.) Antonio José de Andrade  
Presidente da Comissão Executiva do Centro Democratico.

## ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Na sede do 3.º grupo (Licença de Pedro Nunes) trabalha-se ativamente para a realização de uma excursão ao Algarve nas próximas férias da Páscoa, devendo os escoteiros demorar-se 8 dias em visita a esta provincia.

## Centro Democratico

Realizou-se no dia 17 do corrente uma sessão solene na sede do Centro Democratico desta cidade, á qual assistiram muitos sidos e outros elementos do partido, com suas familias. Pronunciaram-se alguns discursos, findos os quaes se fez a inauguração de uma interessante quermesse, que esteve extraordinariamente concorrida e que continuará aberta nos proximos domingos. Também se dançou com entusiasmo até ás duas horas da madrugada.

## Camara Municipal

Na sessão plenaria que hoje houve da Camara Municipal de Faro, resolveu-se:

Negar cumprimento a todos os decretos ditatoriais;

Julgar improcedente a reclamação de uma professora, interposta á Comissão Executiva, contra a nomeação da sr.ª D. Damasia Nobre Soares para professora do Peral;

Mandar demolir o predio que fica junto da Casa da Saude, á entrada da rua que ali se abriu ultimamente;

Dar a esta rua a designação de *Rua Teófilo Braga*;

Elaborar o regulamento das horas de trabalho.

## REMÉDIO FRANCÊS

## XAROPÉ FAMEL

## CURA

## INFALIVELMENTE

## BRONCHITES

## Mesmo Chronicas

## TOSSES

## ASTHMA

## 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral

J. DELIGANT, 15, rua dos Seguros, Lisboa.

Preço da caixa com 2 frascos.

## O NOSSO NOTICIARIO

Foi nomeado administrador do concelho e commissario de policia do distrito de Faro, o sr. dr. José Antonio dos Santos.

— A *Capital* disse, há dias, constar-lhe que brevemente seria publicado um decreto indultando Leandro Gonzalez, e que só depois dessa publicação, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, ministro de Portugal no paiz vislho, regressaria a Madrid. Ha porém, quem também afirme que aquele diplomata não voltará para aquela legação.

— A parte que compete ás nossas colonias pelas despesas da secção telegraphica da secretaria internacional de Berne, relativamente ao ano findo, é de francos 1.25125, e a da secção radio-telegraphica da mesma secretaria, pe francos 942,65. Os direitos de transito devidos á Russia pelas correspondencia expedidas pelas nossas colonias do Oriente durante o segundo ano, importam em francos 3:206,68.

— Segundo consta, deixa brevemente o cargo do capitão do porto da Portimão, o 1.º tenente sr. Pedruco de Lima, que será



substituído pelo 2.º tenente sr. Correia Pereira.

— O sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho foi exonerado de sub-delegado do procurador da República na comarca de Vila Real de Santo António.

— As cinco associações que representam as classes trabalhadoras do concelho de Lagos, em luta com uma assistida crise de trabalho, resolveram efetuar no próximo domingo um cortejo que sairá da Associação dos Solidários e percorrerá as ruas da cidade, com uma bandeira negra, pedindo pão ou trabalho. Em nome dos trabalhadores pedimos ao diretor da Assistência que defira as representações que a classe lhe tem enviado.

— Grande numero de pessoas desta cidade foi no dia 9 perante o sr. governador civil apresentar as suas queixas contra o aumento do preço do pão.

— O movimento da Caixa Economica Portuguesa, durante o mez de fevereiro findo, foi de 3.802.380\$77 na sua totalidade, sendo 3.259.612\$31 de entradas e 542.768\$26 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 716.844\$25, que, adicionado ao saldo anterior, prefaz o de 16.758.245\$68.

— Foi recebida no ministerio das colónias a estatística geral do correio da Guiné, cujo rendimento no ano findo foi de 3.964\$48,3, mais 217\$71,8 que no ano anterior. A despesa foi de 9.383\$75, havendo, pois, o deficit de 5.419\$26,7. Foram emittidos 4.577 vales de correio, na importância de 25.834\$85. O numero de estações abertas ao serviço em 31 de dezembro era de 15.

— Foi nomeado administrador do concelho de Albufeira, com pasmo de toda a gente, o sr. J. Sé Agnás.

— A sr.ª D. Maria do Carmo Silva, eu carregada da estação telegraphica postal de M.imenta da Beira, foi transferida para idêntico lugar em Ervidel.

— Durante o ano findo, a importação e a exportação pelas alfândegas das nossas colónias, em Africa, atingiu as seguintes importancias: Importação: Cabo Verde, valor das mercadorias, 2.033.653\$63; direitos aduaneiros, 273.267\$27; Guiné, valores, 1.403.150\$58; direitos, 177.543\$68; S. Tomé, valores, 3.189.914\$27; direitos, aduaneiros, 241.667\$24; Angola, valores das mercadorias, 5.214.467\$50; direitos, 336.927\$8; Moçambique, valores, 8.255.871\$6. Exportação: Cabo Verde, valores, 295.768\$46; direitos, 12.213\$10; Guiné, valores, 1.054.890\$28; direitos, 67.907\$99; S. Tomé, valores das mercadorias, 7.416.070\$71; direitos, 553.289\$62; Angola, valores, 4.167.237\$8; direitos, 87.328\$5, e Moçambique, valores, 4.612.178\$5.

— A sr.ª D. Adriana Gonçalo Dias Marreiros Neves, encarregada da estação telegraphica postal de Ervidel, foi demittida do referido lugar.

— Acompanhado da sua esposa foi a Lisboa o sr. Henrique Mateus Cansado.

## PUBLICAÇÕES RECEBIAS

### Doida de Amor

O illustre escritor sr. dr. Antero de Figueiredo reviu a 1.ª edição da sua interessantissima e apaixonada novela *Doida de Amor*, fazendo dela uma edição as livrarias Aulard e Bertrand, de Paris e Lisboa. A *Doida de Amor*, todos o sabem, é uma das obras mais comovedoras que se tem escrito em bom portuguez de lei, como portuguezes são as suas personagens e os seus panoramas.

E' um poema de amor e sofrimento que enleva a alma e deleita enormemente o espirito.

Esta 2.ª edição deve exgotar-se depressa.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

### Historia da Republica

Recebemos o II tomo desta interessantissima publicação devida à pena do incansavel escritor e notavel poligrafo José Agostinho. E' um trabalho bem elaborado, imparcial e digno de figurar em todas as estantes ao lado das *Noites do avôzinho*, de que é continução.

### Enciclopedia das Familias

Recebemos o n.º 338 desta bem elaborada revista de instrução e recreio.

Desta revista continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 90 centavos.

Enviaram-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Oitavo de Notícias, 93, Lisboa.

### Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa

Recebemos o Boletim desta importante entidade, relativo ao mez de janeiro.

Inseriu, como sempre, valiosos artigos técnicos, firmados por escriptores dos mais dispostos na especialidade.

## VARIEDADES

### OS CUMPRIMENTOS

Os actos mais triviaes da nossa vida são exactamente os que melhor se prestam à apreciação do observador e do filósofo.

Todos os dias se assiste à troca de cumprimentos; a todo o momento cumprimentos e recebemos cumprimentos e insensivelmente nos escapa a fórmula adotada por esses cumprimentos.

Mais de um critico tem voltado as suas atenções para esse assunto e não deixam de ser curiosos os resultados das suas observações e critica.

Assim, não será para estranhar que haja quem tenha lembrado substituir-se, por palavras menos frias e concisas a fórmula corrente que inconscientemente desfechamos a qualquer pessoa, não distinguindo o mais intimo amigo do conhecido vulgar, frás usual e convencional:—Como passou? como está?

Pergunta o leitor a si mesmo se, entre com das suas relações a quem dia a dia sauda e tira o seu chapéu, haverá dez que se interessam a valer pelo estado da sua preciosa saúde.

Decerto que na sua consciencia esclarecida apparecerá e imaginário pinto de interrogação da dúvida e talvez venha a concluir que a sinceridade anda divorciada das saudações que lhe tributam e que as palavras banais que permutam com os conhecidos, apenas encerram o valor de uma expressão habitual que n'uso consagrou.

Não será ousadia afirmar-se que, julgan do neste mundo, o leitor se acha dentro da verdade. Pois não lhe tem sucedido—e quantas vezes se repete o facto?—responder-lhe a pessoa amiga com a equivalente expressão assás natural:—Bem, agradecido—antes mesmo do leitor ter dirigido o seu cumprimento? O certo, que sim.

E não se assustem nunca ao deparar com um conhecido que passe mal de saúde e lhe refira os seus incómodos e o seu mal estar?

Ja madame de Svingé, ao apreciar com a mais fina e acérrima critica, os espumantes farsinosos e afamados da Louvre, intava, com ironia, n'avalado numero de perguntas que não obtinham resposta: os cumprimentos banais que usava significam; o uso de praxes e fórmulas protocolares, ignorando-se, porém, a quem são devidas e dirigidas e sobretudo as perguntas acerca da saúde dos assistentes e que não tem resposta, formuladas menos por interesse da verdade do que na inebriedade ao protocolo e às fórmulas da praxe.

Com a pessoa que gusa uma sandade invejavel, cheia de vivacidade e bem disposto, os cumprimentos tornam-se simplesmente gentios e inoportunos; a consistem uma dor para quem sofre. Para os doentes, incómodos e n'ever de nos distrair de modo a afastarem para longe do espirito a ideia dos seus males.

Porque não haveremos de dizer como os romanos, essa frase simples e concisa, mas tão expressiva e reveladora da sinceridade—*Saúde-vos!*

A fórmula é antiquissima, como se vê; mas, por agorão não se tem encontrado ou tra mais sedutora pela sua franqueza.

Poderão criar-se novas expressões, mas necessárian se torna que se harmonisem com o nosso tempo, com as pessoas e obtenham por último a sanção da moda.

## CARTEIRA

Passam annos:

Amizade, domingo, 14.—D. Sara Sabal Arancot, D. Maria Simões de Carvalho, D. Maria Eugénia da Silva Reis, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, João Antonio Correia dos Santos, Augusto Carlos Xavier Calmo, Manuel José Viçegas e Augusto Forja Junior.

Segunda-feira, 15.—D. Maria Perpétua Ribeiro dos Santos, D. Benedicta Cruz Almeida, D. Leopoldina Trindade Cuoba, D. Isaura Gomes Pires, D. Augusto Aurora Ferreira, Francisco José Pinto, Mateus Joaquim da Silva, Manuel José Viçegas, Silvestre dos Prazeres Pereira e Anacleto Maurício de Almeida.

Terça-feira, 16.—D. Maria do Carmo Oliveira, D. Laura Adelaide Ferreira, D. Maria Amelia Alves, D. Adelaide da Encarnação Alves Penedo, José Viçegas do Carvalho, Candido Pereira dos Santos, José da Melo Pereira de Vasconcelos, Mariana da Silva Pacheco e as moças Celeste Carrilho e Olga Cuoba.

Quarta-feira, 17.—D. Joaquina Alves Rodrigues, D. Maria da Silva Rebelo, D. Antonia Angelica Moreira, D. Maria da Felicidade Córdova Marques de Costa, Antonio Fernandes Rodrigues Junior, Joaquim João de Oliveira Bello, Manuel Antonio Ramos, Francisco José Ferreira, João Mendes Campos, Augusto Ribeiro Martins e as moças Carmo Ventura.

Quinta-feira, 18.—D. Laurinda Maria Ferreira, D. Joana Victoria Nunes, D. Maria Amelia Pereira, D. Guilhermina Rocha Cruz, D. Lucinda Rosa Martins, coronel Francisco Gabriel Augustin da Silva Mimoso, José Antonio Alves, Diogo da Silva Soares, José Gomes Cabrita e Antonio do Carmo Ventura.

Sexta-feira, 19.—D. Aurora da Silva Fribo, D. Mari José do Sousa, D. Maria do Carmo Martins, D. Maria Luiza da Quadros, José Rodrigues Piabero Genteno, José Antonio da Trindade Contreras, José Joaquim Simões Junior, Eduardo José dos Santos e Alfredo Rodrigues.

Sabado, 20.—D. Maria do Carmo Neto, D. Carlota Coelho Ribeiro, D. Alice Vieira Mendes, D. Maria Ruvo, D. Augusta da Silva Ferreira, José Antonio Viçegas, Manoel Francisco Marques, José Carlos Ferreira Barros e José Alvaro Teixeira.

Neurologia:

Faleceu nesta cidade uma filha do sr. Henrique Mateus Cansado, professor de Escriuração Commercial do curso elementar do commercio da Escola Industrial e Commercial "Pedro Nunes" e digão agente do Banco de Portugal em Faro.

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Catarina do Carmo Teixeira Lopes, de 67 annos.

Yituiu-se uma hemorragia cerebral.

Faleceu em Faro o sr. Luiz Camillo de Assunção da Silva Corvo, capitão adjute do infantaria 4.ª.

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio a irmã do sr. Silvestre Garci-Pego, sogra do nosso preado corregedor sr. dr. Esteven de Vasconcelos.

Faleceu em Tavira o sr. Jervasio Vicente Cacho,

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo, e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.



## As donzelas palidas e as mulheres de fraca compleição

mostram-se muitas vezes nervosas, languidas e enfadadas em consequencia da má qualidade ou da deficiencia do sangue.

Se continuam neste estado, perdem a saúde e o organismo enfraquecido torna-se victima da

## Anemia, escrofula, debilidade cronica ou definhamento geral

Tem aqui um especial valor o oleo puro de fígados de bacalhau e os hipofosfitos tónicos da Emulsão de SCOTT. Enriquem o sangue, nutrem os nervos e trazem

## novas forças, uma saúde renovada e vitalidade

As donzelas, as mulheres grávidas e as mães devem pôr sempre a sua confiança nas qualidades restauradoras da

## Emulsão de SCOTT

As imitações e o oleo de baixa qualidade não podem dar lugar a decepções e de perdicio de dinheiro e tempo. Vêde, no pacote, o peixeiro com o peixe, e não compreis emulsão alguma que não traga esta marca de fabrica.

Todas as Pharmácias e Droterias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

proprietario e negociante, casado, de 73 annos, pae do sr. João Tomaz Vicente e sogro do sr. Augusto da Conceição Ramos e Primun Antonio Pires o tio do sr. Artur Baltista Galvão, escriptor da direita em Lagos.

Faleceu em Moura o sr. Paroico Neto, abastado proprietario, pae do sr. Augusto Pereira Neto, tambem proprietario, e sogro do sr. Carlos Rodrigues Mil-homens, solicidador nesta cidade. Era um republicano de muito valor.

Com 86 annos faleceu no dia 9 em S. Braz do Alportel o sr. Manuel Pires, cultivador proprietario, parente dos srs. Bernardino Passos, Benvenura Passos, Virgilio Passos, Antonio Passos Chaves e Francisco Romão Carvalho.

A's familias entristecidas n'estas perzamas.

## SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

## CANDIDO DE SOUSA

Fernado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Offitologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

## HORARIO DE COMBOIOS

PARTIDAS DE TAVIRA:

Para Tunes—7.8.

Vila Real—8.20 (correio)—11,19

—17.42—23.34.

Para Faro—9.22—15.40.

Lisboa—17.47 (correio).

## A. Xavier Pinto & C.

Campo das Cebolas, 43, 1.º LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes cereos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de arrasto, lonas, oiro, linho, alcatrão. Tinta especial para redes. Representantes das casas: Cochran & Sons do Selby, construtores de navios. Good & Menzies Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em guinchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

## COMPANHIA DE SEGUROS

### A VICTORIA

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de senas e elras, pastagens, cereaes, palhas, maquina, debulhadoras, arvoredo, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSEVAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. teleg. Souab

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver

## LAMPARAS "LITAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha ao mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 volts. O azeite da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da installação de campinhos electricos e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força electrica ou aqueducto. Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lotes, n.º 21—FARO

## CASAS

Vende-se uma morada de casas na Avenida de Santo Antonio do Alto. Dirigir a Eduardo Vanez Paula.—Faro

## UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova fórmula para obter fotografias, sem maquina e collocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.ª Laura Jesus Buenos Ayres. Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

## ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escriptivo Kemp. Serrão, corren seus termos uns autos de justificação avulsa para habilitação de herança em que é justificante D. Agripina da Fonseca Mendes Serrão, viúva, da cidade de Lisboa, em que esta pretenda habilitar-se como unica herdeira legitima de seu filho José Palmiro Mendes Serrano, tambem conhecido por José Mendes Serrano, solteiro, natural da freguezia de S. Pedro de Faro e falecido em 21 de outubro de 1914 na Ilha do S. Tomé onde residia na Roca Rosena, freguezia das Neves, e pelo presente correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respetivo anuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a impugnar a pretendida habilitação, para na segunda audiencia do juizo

zo deprecante posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e abisinar-se-lhes o praso legal para contestarem querendo, pena de revelia.

As audiencias no juizo deprecante teem logar ás terças e sextas feiras de cada semana ou nos immediatos se algum daqueles for feriado, pelas 10 horas e 37 minutos no Tribunal instalado no edificio da Boa Hora da cidade de Lisboa.

Faro, 1 de Março de 1915.

O escriptivo do 1.º officio,

Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto,

Ponte.

## MARCANO

Precisa-se para liza de fazendas e que tenha aqui familia. Diz-se na Loja de Lisboa, n.º 28 à Rua de Rego.

## Aos construtores civis

Vende-se uma facha de terreno, na horta de Bom João, frente à Alameda, propria para construção de casas.

Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

## Propriedade

Vende-se no sitio de Bom João de Baixo, composta de casas de habitação, ramadas, armazens, pocilgo, palheiros, terras de semear. Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.



**FARO—**

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fábrica

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE  
- Distribuição e Permutação -  
**BANDEIRA & C. Lda**  
FARMACIA DA PRAIA VENEZUELO

—DE—

S. D. PORTO

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

## DE

13. *Chlorophyll content* was determined by the method of Arar (1996).

**LISDA**

TOUCINHO

ANTÔNIO MÁLIA JANEIRO

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

JOÃO DA SILVA NORRE

ANDREW HARRIS

NOV 20 1963

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

## EMENTE DE COUVE

...

## ANUARIO DE SOCIEDADES

1990-1991

INTO OUR

0807